

SUMÁRIO

LÍNGUA ESTRANGEIRA

1. A TRADIÇÃO DICIONARÍSTICA NA ITÁLIA E O TRATAMENTO DADO AOS EMPRÉSTIMOS DO PORTUGUÊS

THE DICTIONARISTIC TRADITION IN ITALY AND THE TREATMENT OF LOANS FROM THE PORTUGUESE

Benilde Socreppa Schultz (Unioeste)

2. CONCEPÇÕES DE LEITURA NO ENSINO DE LÍNGUAS

READING CONCEPTIONS IN THE LANGUAGE TEACHING

Greice da Silva Castela (Unioeste)

3. CULTURA E LITERATURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

CULTURE AND LITERATURE IN CUL FOREIGN LANGUAGES LEARNING

Luiz Ernani Fritoli (UFPR)

LINGUAGEM E ENSINO

4. POR UMA CONCEPÇÃO SOCIOINTERACIONISTA DA LINGUAGEM: ORIENTAÇÕES PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

FOR A SOCIOINTERACIONIST CONCEPTION OF LANGUAGE: GUIDELINES FOR THE TEACHING OF PORTUGUESE

Terezinha da Conceição Costa-Hübes (Unioeste)

5. CONCEITOS BAKHTINIANOS NA PROVA DE REDAÇÃO

BAKHTINIAN CONCEPTS IN THE WRITTEN TESTABSTRACT

Renilson José Menegassi (UEM)

6. GÊNEROS TEXTUAIS E FERRAMENTAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

TEXT GENDERS AND DIDATIC TOOLS FOR TEACHING AND LEARNING PORTUGUESE

Elvira Lopes Nascimento (UEL)

7. MEMÓRIA: RELATOS DE UMA PROFESSORA DE PORTUGUÊS

MEMORY: REPORTS FROM A PORTUGUESE PROFESSOR

Maria Raquel A. C. Galan (UFT-UNITINS)

8. A CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: O LIVRO DIDÁTICO E A GRAMÁTICA NO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA ESCRITA

THE CONSTITUTION OF THE TEACHER ALFABETIZADOR: THE TEXT BOOK AND THE GRAMMAR IN THE TEACHING OF THE WRITTEN MOTHER TONGUE

Ivete Janice de Oliveira Brotto (Unioeste)

9. DESLOCAMENTOS NO ENSINO DE OBJETOS A PRÁTICAS; DE PRÁTICAS A OBJETOS

DISLOCATIONS IN THE TEACHING OF OBJECTS TO PRACTICES; OF PRACTICES TO OBJECTS

João Wanderley Geraldi (Unicamp)

10. AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA POR SURDOS USUÁRIOS DE LIBRAS: ANALISANDO ALGUMAS PRÁTICAS

DEAF INDIVIDUALS USERS OF SIGN LANGUAGE LEARNING PORTUGUESE: THE ANALYSIS OF PRACTICAL CLASSES

Wanilda Maria Alves Cavalcanti (UCP)

11. CULTURA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

CULTURE, TECHNOLOGY AND EDUCATION

Acir Dias da Silva (Unioeste)

Araci Hack Catapan (UFSC)

Beatriz Helena dal Molin (Unioeste)

Dóris Roncarelli (UFSC)

LINGUÍSTICA

12. LÍNGUA, ENUNCIÇÃO E PRODUÇÃO DE SENTIDO

LANGUAGE, ENUNCIATION AND SENSE PRODUCTION

Eduardo Guimarães (Unicamp)

13. A FUNÇÃO MORFOSSINTÁTICA E SEMÂNTICA DE CLASSES DE PALAVRAS: PERCORRENDO CAMINHOS

MORPHOSYNTACTIC AND SEMATIC FUNCTION OF WORD CLASSES: PURSUING PATHS

Elódia Constantino Roman (UEPG)

14. REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE FONÉTICA E FONOLOGIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS: SITUAÇÕES-PROBLEMA COMO PROPOSTA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

THOUGHTS ON TEACHING PHONETICS AND PHONOLOGY IN THE COURSE OF LETTERS: PROBLEMATIC SITUATIONS AS CUES TO PEDAGOGICAL PRACTICE

Edson Carlos Romualdo (UEM)

15. ALTERNÂNCIA DE ITENS LEXICAIS DO BRASILDEUTSCH

ALTERNATION ON LEXICAL ITEMS OF THE BRASILDEUTSCH

Clarice Nadir von Borstel (Unioeste)

16. LÉXICO HISTÓRICO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

GLOSSARY HISTORY OF BRAZILIAN PORTUGUESE

Vanderci de Andrade Aguilera (UEL)

17. CONTRIBUIÇÕES LINGUÍSTICAS À ESTILÍSTICA: É O ESTILO UMA QUESTÃO IMANENTE À ATIVIDADE DE LINGUAGEM?

CONTRIBUTIONS TO LANGUAGE STYLISTICS: IS STYLE A MATTER IMMANENT TO LANGUAGE ACTIVITY?

Aline C. K. Emilio (UEPG)

18. UNIDADES DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DOS CONTEÚDOS TIDOS COMO GRAMÁTICAIS

CHAPTERS OF THE PORTUGUESE SCHOOLBOOK: THOUGHTS ON THE TEACHING OF GRAMMAR-RATED SUBJECTS

Aparecida Feola Sella (Unioeste)

LITERATURA

19. RELEITURAS DA TRADIÇÃO E FORÇA CRIADORA NO TEATRO DE OSWALD DE ANDRADE

OSWALD DE ANDRADE'S THEATER: THE LITERARY FUNCTION AND THE HISTORICAL SERIES

Lourdes Kaminski Alves (Unioeste)

20. A POESIA DE HELENA KOLODY NO CONTEXTO DA LITERATURA DO PARANÁ

THE POETRY OF HELENA KOLODY IN THE PARANÁ LITERATURE CONTEXT

Antonio Donizeti da Cruz (Unioeste)

ENSAIOS

21. CULTURA, PÓS-COLONIALISMO E AMÉRICA LATINA/CARIBE

CULTURE, POST-COLONIALISM AND LATIN AMERICA/CARIBBEAN

Thomas Bonnici (UEM)

22. ATISBOS PARA DEFINIR UN LUGAR: LITERATURA QUE NO ES LITERATURA

GLIMPSES TO DEFINE A LOCATION: LITERATURE THAT'S NO LITERATURE

Jeffrey Cedeño (Universidad Simón Bolívar, Caracas)

23. LITERATURA E CULTURA NA AMÉRICA LATINA

LITERATURE AND CULTURE IN LATIN AMERICA

Luiz Ruffato (Escritor)

EDITORIAL

REVISTA LÍNGUAS & LETRAS

EDIÇÃO ESPECIAL - XIX CELLIP

PRIMEIRO SEMESTRE DE 2011

Temos o prazer de apresentar ao público de pesquisadores do Estado do Paraná e dos demais Estados do país o presente número da Revista Línguas & Letras, que agrega artigos resultantes de participações no XIX Cellip – Centro de Estudos Linguísticos e Literários do Paraná, realizado na Uniãoeste, em Cascavel/Paraná, em 2009.

Foi com imensa satisfação que os Colegiados dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, nível de Mestrado, e de Graduação em Letras, *Campus* de Cascavel, receberam professores e alunos, pesquisadores que lidam ou com a linguagem literária ou com as várias vertentes de objetos de pesquisa que podem ser concebidas como vinculadas à área da Linguística. Dentre os frutos colhidos desse Cellip, que muito marcou nossas experiências, estão os textos que aqui se acomodam, sob forma de saber a ser disseminado por nossa revista, por meio de uma edição especial pensada para comemorar os vinte anos de Cellip, que será lançada na UEL/Londrina/Paraná.

Considerando, por um lado, que os textos aqui publicados resultam de atuações em mesas e palestras, e ainda o roteiro exigido pela revista Línguas & Letras, apresentamos na sequência as seções que agrupam por assunto os artigos enviados gentilmente pelos participantes do evento. São cinco seções organizadas de tal forma que possam representar afinidades de pesquisas apresentadas durante o evento.

Na seção LÍNGUA ESTRANGEIRA, estão dispostos os seguintes textos: **A tradição dicionarística na Itália e o tratamento dado aos empréstimos do Português**, no qual Benilde Socreppa Schultz mostra que a tradição dicionarística italiana iniciou-se com a publicação do primeiro dicionário monolíngue, editado pela Accademia della Crusca, em

1612, cujos autores defendiam a pureza da língua florentina, sendo que a seleção dos vocábulos desse primeiro dicionário refletia o pensamento da elite intelectual. Em **Concepções de leitura no ensino de línguas**, Greice da Silva Castela reflete sobre as concepções de leitura, a partir de diversas linhas não tomadas como totalmente excludentes, mas como complementares em muitos pontos na caracterização dos aspectos que perpassam os processos de leitura e compreensão se considerados texto, leitor, contexto de produção e de leitura do texto. No texto **Cultura e literatura em língua estrangeira**, Luiz Ernani Fritoli pontua elementos importantes para reflexão do professor de língua e literatura estrangeiras. Leva em consideração a educação no âmbito das Letras e defronta elementos que compõem a complexidade do tema. Situa a reflexão sobre língua estrangeira e literatura considerando-as manifestações de Culturas.

Na seção LINGUAGEM E ENSINO, temos as seguintes contribuições: **Por uma concepção sociointeracionista da linguagem: orientações para o ensino da língua portuguesa**, em que a autora, Terezinha da Conceição Costa-Hübes, considera a concepção sociointeracionista da linguagem como base para encaminhamentos didático-metodológicos do ensino da língua e, na mesma medida, para práticas sociais de uso, o que significa compreender as interações como fundamentais para o processo de desenvolvimento e de aprendizagem do ser humano. Renilson José Menegassi, em **Conceitos bakhtinianos na prova de redação**, discute como os conceitos bakhtinianos são aproveitados e trabalhados na construção, aplicação, produção e avaliação em prova de redação, em situação de concurso vestibular. O autor considera conceitos que subsidiam a produção escrita nessa situação e análises de exemplos de textos produzidos por vestibulandos.

Elvira Lopes Nascimento, em **Gêneros textuais e ferramentas didáticas para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa**, mostra que os processos de formação contínua de professores constituem campo fértil para postura ativa na produção de conhecimento científico, pois propiciam reflexões sobre ações que têm lugar nos contextos da educação básica em escolas públicas. A autora avalia atividades formativas como um trabalho conjunto de construção de conhecimentos pertinentes à didática da língua portuguesa e à transposição didática, e não como simples aplicação de conhecimentos já desenvolvidos na área. Maria Raquel A. C. Galan, em **Memória: relatos de uma professora de Português**, relata fatos relacionados à sua experiência como professora de Língua Portuguesa no Oeste do Paraná, considerando o período de 1982 a 1987, época em que uma proposta de ensino de língua materna, resultado do trabalho conjunto Assoeste/Unicamp, procurou intervir no

trabalho tradicional que se praticava em sala. Lembra ações que resultaram do projeto “O texto na sala de aula”, as quais, iniciadas no Oeste, atingiram todo o Paraná.

No texto intitulado **A constituição do professor alfabetizador: o livro didático e a gramática no ensino da língua materna escrita**, Ivete Janice de Oliveira Brotto apresenta a interlocução que professores alfabetizadores mantêm com o livro didático e a gramática tradicional/normativa e como estes se evidenciam como elementos constituidores desses professores e de suas práticas docentes no que se refere ao ensino da língua materna escrita. Em **Deslocamentos no ensino de objetos a práticas; de práticas a objetos**, de João Wanderley Geraldi, o autor discute, na forma de contraposição, dois movimentos em sentido contrário do processo de ensino de língua materna: de um lado, aquele que focaliza o produto do pensamento objetivante sobre a linguagem, fundando o processo de ensino no desenvolvimento da capacidade de reconhecer estruturas linguísticas de diferentes níveis; de outro lado, aquele que aposta nas práticas languageiras, incluindo entre elas reflexões intuitivas sobre os recursos expressivos da língua. Wanilda Maria Alves Casvalcanti, em **Aquisição da língua portuguesa por surdos usuários de Libras: analisando algumas práticas**, aborda pesquisas que tratam da aquisição de primeira e segunda línguas por crianças surdas, em contextos inclusivos. A pesquisa mostra que os alunos estudados não adquiriram, na primeira infância, a língua de sinais como primeira língua e a portuguesa como segunda, como preceitua o modelo bilíngue adotado no Brasil. Acir Dias da Silva, Araci Hack Catapan, Beatriz Helena Dal Molin e Dóris Roncarelli apresentam ideias discutidas sob a temática intitulada **Cultura, tecnologia e educação**. As questões abordadas nessa discussão são: cenários da educação no Brasil e Educação a Distância, cultura e comunicação digital, práticas educativas realizadas e sistematizadas em Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA), formação de educadores para interagir em contextos de aprendizagem com o emprego da tecnologia digital e movimento cultural que emoldura nossas concepções de ensinar e aprender na sociedade brasileira.

Na seção LINGÜÍSTICA, Eduardo Guimarães, em **Língua, enunciação e produção de sentido**, reflete sobre o funcionamento da produção de sentido pelo acontecimento da enunciação. Para isso, o autor recorre a exemplos do funcionamento da enumeração. As análises mostram como a produção de sentidos não se dá pela produção de unicidades, necessariamente, mas constitui simultaneidades, sobreposições, cruzamentos; mostram também que o acontecimento enunciativo, ao produzir sentido, divide o sensível, na base do funcionamento político do agenciamento da enunciação. Em **A função morfossintática e semântica de classes de palavras: percorrendo caminhos**, Elódia Constantino Roman

discute, em diferentes tipos de texto, o trabalho com questões morfossintático-semânticas que propiciam o encaminhamento para a produção e escuta de textos orais, bem como para a elaboração de textos escritos. A autora entende que deve sim ser considerado o trabalho com os diferentes gêneros textuais, mas pontua que é necessário relembrar a importância das classes gramaticais no que diz respeito ao seu funcionamento como elementos coesivos, modalizadores, hiperonímicos, argumentativos, de substituição, de referência, entre tantas outras funções, quando da leitura e da produção de textos. Edson Carlos Romualdo, em **Reflexões sobre o ensino de Fonética e Fonologia nos cursos de licenciatura em Letras: situações-problema como proposta de prática pedagógica**, apresenta estudo sobre as relações entre o saber linguístico e a formação de professores, promovendo uma interface entre os saberes científicos e didático-pedagógicos. Para isso, propõe triangular a documentação oficial sobre formação de professores, a prática de professores em serviço sobre cada temática e o material didático utilizado nas escolas.

Em **Alternância de itens lexicais do Brasildeutsch**, Clarice Nadir von Borstel discute o termo *Brasildeutsch* e o uso de itens lexicais sobre instrumentos musicais em Marechal Cândido Rondon/PR, município no qual ainda ocorre — em interlocuções entre falantes imigrantes alemães e/ou seus descendentes — o uso de neologismos léxico-fonêmicos do falar *Brasildeutsch*. Segundo a autora, no momento atual, estudos sobre o *Brasildeutsch* apresentam várias discussões e polêmicas quanto ao falar da língua germânica em comunidades interétnicas. Em **Léxico histórico do português brasileiro**, Vanderci de Andrade Aguilera faz um breve retrospecto sobre obras lexicográficas semelhantes, publicadas no Brasil, e sobre projetos relacionados a esse tema. O projeto “Para a História do Português Brasileiro” (PHPB), em comemoração aos seus quinze anos de atividade, pretende publicar em 2012 uma série de livros com os estudos já realizados sobre o português do Brasil. Dentre os volumes projetados, o quarto será dedicado ao Léxico Histórico do Português Brasileiro, composto a partir dos dados dos *corpora* coletados e organizados pelas diferentes equipes regionais do projeto. Aline C. K. Emilio, em **Contribuições linguísticas à estilística: é o estilo uma questão imanente à atividade de linguagem?**, discute enunciados como portadores de estilo, para exemplificar que é preciso compreender de modo adequado o que é o estilo. A autora observa a necessidade de situar o surgimento da estilística, de verificar o percurso conceitual de estilo e, somente a partir dessa verificação, buscar resposta para essa questão. Aparecida Feola Sella, em **Unidades do livro didático de Língua Portuguesa: reflexões sobre o ensino dos conteúdos tidos como gramaticais**, reflete sobre resultados decorrentes de análise do conteúdo relativo ao ensino da gramática em livros

didáticos de Língua Portuguesa. A pesquisa teve como foco um livro utilizado na terceira série (atual quarto ano) do Ensino Fundamental e baseou-se na expectativa de que as atividades partissem do funcionamento da linguagem.

Na seção LITERATURA, Lourdes Kaminski Alves, em **Releituras da tradição e força criadora no teatro de Oswald de Andrade**, observa aspectos importantes com relação à transformação do gênero dramático e, ainda, como os elementos formais novos ou da tradição vão sendo assimilados ou reelaborados pelos autores no Modernismo e na produção contemporânea, com sentidos diferentes, transformando o gênero dramático e o metateatro. Essa orientação, assumida por grande parte das práticas culturais da contemporaneidade, é celebrada como uma possibilidade criativa de renovação das matrizes culturais; contudo, tais práticas não são novas e são encontradas na produção do poeta, escritor e dramaturgo Oswald de Andrade. Em **A poesia de Helena Kolody no contexto da literatura do Paraná**, Antonio Donizeti da Cruz observa que Kolody realiza um fazer poético como busca da síntese, projetada nas formas escolhidas e no enxugamento dos textos. Os poemas sintéticos, tais como os dísticos, tercetos, quadras, epigramas, tankas e haicais (poesia de origem japonesa), são formas poéticas escolhidas pela poeta. Os temas recorrentes na lírica de Kolody são: o tempo, a solidão, a memória, a efemeridade e a permanência, o duplo, a viagem, entre outros. O autor observa que a obra kolodyana apresenta temas e imagens que contribuem para propor (re)significações ao contexto da literatura do Paraná.

Na seção ENSAIOS, temos Thomas Bonnici, em **Cultura, pós-colonialismo e América Latina/Caribe**, Jeffrey Cedeño, em **Atisbos para definir un lugar: literatura que no es literatura**, e Luiz Ruffato, com **Literatura e Cultura na América Latina**. O primeiro autor apresenta reflexões sobre a literatura latino-americana e, em especial, as investigações brasileiras sobre a literatura e seu contexto social, iniciativas que produziram uma literatura extensa a partir da qual a teoria pós-colonial latino-americana e brasileira, já sistematizada e desenvolvida, poderia ser mais elaborada. Nesse contexto, a Antropologia, a História e a Sociologia brasileiras exibem um grande número de volumes que tratam de colonialismo, violência, cultura, miscigenação, diáspora, identidade, alteridade, escravidão, memória, racismo, ou seja, temas fundamentais para os estudos literários. No ensaio de Jeffrey Cedeño, paira o olhar para a literatura como objeto de materialidade cultural metatizado por estruturas sócio-históricas e para a imaginação humana como potencial de superação de cicatrizes sociais e, sobretudo, como local de reflexão singular sobre a vida. O limite da faculdade imaginativa é lido, muitas vezes, como uma estrutura inevitável dos processos históricos, na medida em que a perfectibilidade não ultrapassa a materialidade simbólica dos

objetos culturais. O escritor Luiz Rufatto questiona a possível inserção da literatura brasileira no conjunto da cultura da América Latina e, diante disso, faz um questionamento necessário: O que é América Latina? E, caso definido um conceito, qual a posição do Brasil no contexto desta América Latina? Somente depois seria possível tentar compreender o lugar da produção brasileira no âmbito da literatura latino-americana. O primeiro problema que se coloca, no entanto, é em que fundamentar a escolha. Tomando inicialmente o argumento linguístico, o autor analisa que a ideia de que a América Latina é a parte do continente americano unida pelas línguas originadas do latim deixa de fora uma porção considerável do território.

Os artigos aqui apresentados, conforme já mencionado, são resultado de colaborações dos pesquisadores que prestigiaram o XIX Cellip, e simbolizam também mais uma etapa de frutos positivos, resultante dos anseios e disposição dos professores e alunos das Instituições de Ensino Superior do Paraná.

Acir Dias da Silva
Aparecida Feola Sella
Lourdes Kaminski Alves
Terezinha da Conceição Costa-Hübes
(Organizadores)